



10^o Congresso
Brasileiro de
**Reumatologia
Pediatria**
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Tuberculose Óssea Mimetizando Neoplasia

Autores: FERNANDA CARDOSO SANTOS (UNICAMP); CAROLINA LEITE VERSOZA (UNICAMP); THAIS CARVALHO COUTINHO (UNICAMP); ROBERTO MARINI (UNICAMP); SIMONE APPENZELLER (UNICAMP)

Resumo: Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*; afeta sobretudo os pulmões, mas pode acometer também os ossos. Relato do Caso: Menina, 10 anos, previamente hígida, iniciou quadro insidioso de dores nas costas e, posteriormente, membros inferiores e tornozelos que dificultavam a deambulação. Ao exame físico havia dor à compressão da coluna torácica. Hemograma normal, Velocidade de hemossedimentação (VHS) e Proteína C reativa (PCR) elevados; sorologias para doenças infecciosas negativas, mantoux zero mm. A tomografia de coluna revelou fratura de platô superior de T9 e a ressonância magnética lesões ósseas com características agressivas localizadas em T9, processo espinhoso de L3 e sacro. Foi aventada a hipótese de histiocitose. Encaminhada à oncologia que no inventário ósseo detectou lesão lítica em tornozelo D e tibia E; A biopsia diagnosticou tuberculose. O tratamento seguiu o protocolo do ministério da saúde com boa resposta clínica. Discussão: Lombalgias podem advir de diversas causas, devendo a TB osteoarticular ser lembrada no diagnóstico diferencial; os pré-escolares são os mais acometidos. Ressaltamos que neste caso a vacinação estava completa, sem antecedentes epidemiológicos e com mantoux negativo. Cerca de 10% dos casos de TB acometem o osso. A TB vertebral é a mais frequente e representa cerca de metade dos casos de TB osteoarticular. O tratamento é feito durante 6 meses, com 4 drogas, na fase de ataque isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol e na manutenção rifampicina e isoniazida. É fundamental para o bom êxito conseguir adesão ao tratamento. Conclusão: Não descartar o diagnóstico de TB osteoarticular como diferencial em pacientes que apresentam dores lombares mesmo nos sem evidência epidemiológica ou laboratorial.